

AMBIÇÃO, GARRA & JUVENTUDE: ESTUDO EXPLORATÓRIO INTERDISCIPLINAR ENTRE A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA E A PSICOLOGIA POSITIVA

Patrícia Wazlawick¹, Belino Eduardo de Oliveira²

Resumo: Esta pesquisa realizou um estudo exploratório interdisciplinar na área da Ontopsicologia, à luz da Pedagogia Ontopsicológica em interface com constructos da Psicologia Positiva para identificar e conhecer como se encontra a relação entre a ambição e a garra de estudantes universitários na área de Tecnologia da Informação. O objetivo da Pedagogia Ontopsicológica é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras. Nos aspectos do método a pesquisa se constitui em uma abordagem quali-quantitativa (método misto) e exploratória, com participação de 53 jovens estudantes ingressantes em Curso de Graduação no primeiro semestre de 2023 em uma instituição de ensino superior privada localizada na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trabalhou-se com a aplicação da Escala de Garra, conforme Duckworth (2016) para estudar a relação entre os constructos de garra e ambição dos jovens, sendo os dados trabalhados por meio de análise estatística e análise reflexiva. Os resultados apontaram que o percentual de garra e ambição se inscreveu em 70% dos jovens em níveis baixo e médio, o que denota espaço para trabalho e desenvolvimento desta característica por meio da formação acadêmica-universitária, de utilização de metodologias ativas e inovativas de aprendizagem e com aplicação prática da Pedagogia Ontopsicológica.

Palavras-chave: ambição; garra; jovens universitários; Ontopsicologia; Psicologia Positiva.

Ambition, grit and young university students: interdisciplinary exploratory study between Ontopsychological Science and Positive Psychology

Abstract: This research carried out an interdisciplinary exploratory study in the area of Ontopsychology, in the light of Ontopsychological Pedagogy, in interface with constructs of Positive Psychology to identify and understand the relationship between ambition and grit of university students in the area of Information Technology. The objective of Ontopsychological Pedagogy is to educate the subject to do and know himself: to teach himself as a leader in the world, to educate a logical-historical Self with winning capabilities and behaviors. In terms of method, the research consists of a quali-quantitative (mixed method) and exploratory approach, with the participation of 53 young students entering the Undergraduate Course in the first semester of 2023 at a private higher education institution located in the Central Region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. We worked with the application of the Grit Scale, according to Duckworth (2016) to study the relationship between the constructs of grit and ambition of young people, with the data processed through statistical analysis and reflective analysis. The results showed that the percentage of grit and ambition was present in 70% of young people at low and medium levels, which denotes space for work and development of this characteristic through academic-university training, the use of active and innovative learning methodologies and with practical application of Ontopsychological Pedagogy.

Keywords: ambition; grit; young university students; Ontopsychology; Positive Psychology.

Ambición, grit y jóvenes universitarios: estudio exploratorio interdisciplinario entre la Ciencia Ontopsicológica y la Psicología Positiva

Resumen: Esta investigación realizó un estudio exploratorio interdisciplinario en el área de la Ontopsicología, a la luz de la Pedagogía Ontopsicológica en interfaz con constructos de la Psicología Positiva para identificar y

¹ Doutora com Pós-Doutorado em andamento em Informática da Saúde (UFSC). Coordenadora do Bacharelado em Ontopsicologia e professora (AMF). E-mail: patriciawazla@gmail.com.

² Graduado em Ontopsicologia (AMF). E-mail: belinoeduardo@outlook.com.

comprender la relación entre ambición y *grit* de estudiantes universitarios en el área de Tecnologías de la Información. El objetivo de la Pedagogía Ontopsicológica es educar al sujeto para hacer y conocerse a sí mismo: enseñarse a sí mismo como líder en el mundo, educar un Yo lógico-histórico con capacidades y comportamientos vencedores. En términos metodológicos, la investigación consta de un enfoque cuali-cuantitativo (de método mixto) y exploratorio, con la participación de 53 jóvenes estudiantes que ingresan a la Carrera de Pregrado en el primer semestre de 2023 en una institución de educación superior privada ubicada en la Región Central del Estado de Río Grande del Sur, Brasil. Se trabajó con la aplicación de la Grit Scale, según Duckworth (2016) para estudiar la relación entre los constructos de *grit* y ambición de los jóvenes, siendo los datos procesados mediante análisis estadístico y análisis reflexivo. Los resultados mostraron que el porcentaje de determinación y ambición estuvo presente en el 70% de los jóvenes de niveles bajo y medio, lo que denota espacio de trabajo y desarrollo de esta característica a través de la formación académico-universitaria, el uso de metodologías de aprendizaje activas e innovadoras y con Aplicación práctica de la Pedagogía Ontopsicológica.

Palabras clave: ambición; garra; jóvenes universitarios; Ontopsicología; Psicología Positiva.

1 Introdução e trabalhos relacionados

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar que analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ela é o estudo da lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade. A Ontopsicologia afirma a filosofia humanista da vida, que compreende a saúde psíquica, a tensão ao aperfeiçoamento, ao êxito, assim como os valores existenciais, o potencial natural do homem e o seu desenvolvimento no momento atual de vida bem como os direcionamentos para seu futuro. É uma ciência de vanguarda que estuda o homem³ e ajuda a desenvolvê-lo de forma integral, ou seja, estuda-o em seus aspectos existenciais, biológicos, físicos, psíquicos, produtivos e econômicos, todos de modo interligado.

Para a Ontopsicologia e a Pedagogia Ontopsicológica o primeiro valor é a pessoa (ser), no sentido ontológico, a identidade de natureza do sujeito e o que possibilita a sua realização, onde a melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada um. O segundo valor é o saber, que envolve o processo de busca pelo

conhecimento histórico, cultural, técnico, em conjunto com o conhecimento dos valores e da cultura humanista. O fazer é o terceiro valor. Isto porque o sujeito tem a possibilidade de realizar-se quando se auto-oportuniza a prática operativa e encontra resultados que lhe gratifiquem com ampliação de si mesmo.

Por Pedagogia Ontopsicológica compreende-se “a arte de como coadjuvar um indivíduo à realização” (Meneghetti, 2019, p. 14). A metódica da Pedagogia Ontopsicológica é compreendida como uma arte, ou seja, uma técnica que está a serviço do desenvolvimento integral dos valores humanos, tanto da pessoa quanto do contexto socioambiental do qual fazemos parte. A sua finalidade última é a realização existencial integral do potencial humano. Esta Pedagogia implica em atuação contemporânea ao que já é existente e é confirmado como conhecimento e metodologia clássica da Pedagogia. A novidade é que acrescenta o critério elementar, que é projeto vital de cada ser humano e, a saber como realizá-lo no contexto existencial da pessoa.

Pensando na situação atual da educação brasileira, acredita-se que um dos aspectos de solução para o desenvolvimento de uma educação mais eficiente e eficaz, que possa formar jovens competentes, críticos e líderes, seja o investimento na formação

³ “Homem” aqui entendido em sentido genérico como ser humano, pessoa.

ontopsicológica dos docentes e professores. A Pedagogia Ontopsicológica nos permite compreender o pedagogo e o aluno como pessoa em sua integralidade, levando em consideração as dimensões conscientes e inconscientes da personalidade de cada pessoa, que precisam ser compreendidas, conhecidas e trabalhadas para o completo desenvolvimento do projeto de natureza de cada um.

A Pedagogia Ontopsicológica ao ser aplicada ao ensino universitário se apresenta como horizontes da formação e prática à preparação integral do estudante, caracterizando-se como metodologia de formação integral da pessoa/profissional. A Ontopsicologia, por meio da pedagogia aplicada ao ensino superior, traz em sua proposta teórico-prática contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais necessárias para cada pessoa, para serem atuadas no contexto social, para gerar respostas e soluções inovadoras às situações profissionais, uma vez que a vida, os mercados, clientes, economia, necessidades mudam, estão em movimento, se atualizam continuamente.

Já a Psicologia Positiva é a abordagem da Psicologia que se desenvolve desde o início dos anos 2000, a partir do trabalho científico de dois psicólogos norte-americanos, Martin E. P. Seligman e Mihaly Csikszentmihalyi⁴, e refere-se “ao estudo dos aspectos saudáveis do indivíduo, aspectos capazes de fazer com que ele e sua comunidade prosperem e se desenvolvam de forma saudável” (Pacico;

Bastianello, 2014, p. 15). Para Cintra e Guerra (2017) a Psicologia Positiva⁵ é “uma nova ciência das forças humanas” (p. 506).

Seligman e Csikszentmihalyi (2000) propõem que o objetivo da Psicologia Positiva seria promover um ajuste no foco da Psicologia, para incluir o estudo científico dos aspectos saudáveis do ser humano. Não excluir e deixar de considerar a Psicologia direcionada à cura e à reparação do que precisa ser mais bem ajustado, e apenas focar no estudo das qualidades e das características positivas do ser humano, mas sim, considerar ambos os aspectos como essenciais e merecedores de atenção nos focos de estudo da psicologia (Pacico; Bastianello, 2014), estimulando o crescimento das boas qualidades que a pessoa já possui (Seligman, 2019a).

Problematizando os diversos cenários emergentes dos diversos contextos atuais, principalmente depois da pandemia de Covid-19, a crise em nossa sociedade é a do conhecimento humano e sua relação com o destino da humanidade, de modo que a educação precisa ser reinventada sobre si mesma com o propósito de resolver os problemas e gerar responsabilidade também diante a sociedade. Diante a globalização e as tecnologias da informação/tecnologias digitais, bem como com o advento da inteligência artificial, o que precisamos enfatizar, quais tipos de novas competências e habilidades necessitam ser desenvolvidas nas crianças, adolescentes e jovens por meio da educação formal e não-formal?

⁴ Verificando os registros científicos acerca do movimento da Psicologia Positiva, nos Estados Unidos, datam de um determinado marco nos anos 2000 que foi a publicação do artigo intitulado “*Positive Psychology: an introduction*”, de autoria de Martin E. P. Seligman e Mihaly Csikszentmihalyi, no periódico científico norte-americano *American Psychology*, publicado pela APA (American Psychology Association).

⁵ De acordo com Meneghetti (2012), na atualidade, a Psicologia Positiva é a abordagem da Psicologia que mais se aproxima da Ontopsicologia em termos de interdisciplinaridade de conhecimento científico, visão de ser humano, concepção de saúde, concepção das virtudes humanas, das forças de caráter e diversos outros aspectos teórico, epistemológicos, metodológicos e de intervenções (informação verbal de curso).

Os jovens na sociedade contemporânea estão perdendo cada vez mais o conceito original do que é o homem. O avanço da tecnologia digital está gerando uma ilusão nos jovens que creem que o futuro dependa exclusivamente deles e que o mesmo será condicionado ao seu modo de expor-se, por meio de um mundo virtual. É ainda mais complexo esse cenário quando nos deparamos que, para muitos jovens, já não existe diferenciação entre o que é real e o que é virtual (Santaella, 2022; Desmurget, 2021). Esses jovens que tomam como verdadeiro grande parte das coisas que encontram na rede mundial de computadores são os mesmos fazem as manchetes dos jornais, sentem-se líderes, viralizam nas redes sociais, pois sabem que existe uma inteligência coletiva que eles escrevem e acaba difundindo cada vez mais opiniões alheias à realidade. A civilização está caminhando para um mundo cada vez mais informatizado e tecnológico, de modo que a cada ano são lançadas novas tecnologias de *smartphones*, computadores, aplicativos, dispositivos e inteligência artificial (Meneghetti, 2023a).

Em contrapartida, estudos (Wazlawick *et al.*, 2016; Schaefer, 2017; Wazlawick, 2020) enfatizam e destacam a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica junto a jovens de modo a contribuir para desenvolvê-los em sujeitos criativos, críticos, responsáveis, com autonomia, vontade, iniciativa, colaborativos, proativos, com desenvolvimento de liderança e também das *self skills* (competências de si mesmo) (Wazlawick; Wazlawick, 2024; Accorsi, 2023) para se tornarem adultos e profissionais bem-sucedidos e realizados em todos os aspectos da vida.

Dessa forma, esta pesquisa realizou um estudo exploratório interdisciplinar na área da Ontopsicologia, à luz da Pedagogia Ontopsicológica em interface com constructos da Psicologia Positiva para identificar e conhecer como se encontra a relação entre a ambição e a garra⁶ de estudantes universitários na área de Tecnologia da Informação, no momento de ingresso no Curso de Graduação Bacharelado.

No que diz respeito ao método, a pesquisa se constitui em uma abordagem quali-quantitativa (método misto) e exploratória, com participação de 53 jovens estudantes ingressantes em Curso de Graduação no primeiro semestre de 2023 em uma instituição de ensino superior privada localizada na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trabalhou-se com a aplicação da Escala de Garra, conforme Duckworth (2016) para estudar a relação entre os constructos de garra e ambição dos jovens, sendo os dados trabalhados por meio de análise estatística e análise reflexiva. Na sequência, apresentaremos interrelações entre os constructos teóricos de ambição e garra.

2 Horizontes Teóricos: interrelações entre ambição & garra

Conforme enunciado na Introdução deste artigo e à luz das concepções teóricas da Ontopsicologia juntamente à Pedagogia Ontopsicológica e em interface interdisciplinar com a Psicologia Positiva, serão tecidas, agora, interrelações entre os constructos teóricos de ambição e garra, para correlacionarmos, principalmente, com o contexto da juventude.

⁶ O conceito de garra, do inglês *grit*, pode ser compreendido também como determinação e perseverança em português.

A ambição, a partir da compreensão da Ontopsicologia é entendida e significa “qual ação específica quero” (Meneghetti, 2013, p. 35). Segundo o autor, quando falamos de ambição não se trata de uma ação qualquer e sim de uma ação especificada dentro de todo o arco do que é o concreto preciso individual de um jovem, pois, por exemplo, se ele for um médico, saberá resolver os problemas e as situações mais e melhor do que outros médicos, e se ele toca música, será um músico espetacular. Meneghetti (2013) diz que isso é possível pois “ele pode porque se preparou, é capaz, e a partir da própria inseidade⁷ conhece a inseidade dos outros e da vida” (p. 35). E começa a trabalhar e a viver com coerência à própria identidade.

Quando um jovem começa a descobrir a ação específica que quer realizar em base à sua identidade de natureza, ao seu projeto de natureza, a partir do período dos 14 aos 24 anos⁸, conseqüentemente pode começar a agir no contexto social, na história e na própria existência segundo esta sua identidade interior. E aí está o ponto da ambição, o caminho, a identidade agora histórica: “...da identidade de

⁷ Inseico é uma das características do projeto de natureza de uma pessoa, que em Ontopsicologia é definido, descrito e explicado como Em Si ôntico. Inseico significa “é uno, indivisível e sempre idêntico, de qualquer modo que se adapte ou opere. Usa sempre o critério de si mesmo, jamais sai de si, é sempre ‘intus’ ao próprio uno. O Em Si é dotado de autonomia autogenética: enquanto se investe, metaboliza outras coisas sempre com uma sua identidade. Não contradiz a forma elementar que o especifica e o distingue” (Meneghetti, 2021, p. 95).

⁸ Dos 14 aos 24 anos cada jovem pode viver a chamada “década de ouro”, o decênio no qual a vida dá tudo de graça – tudo entendido no sentido de energia, vitalidade, força, para se construir. É o período no qual o jovem deveria aprender todos os ofícios, todas as formas possíveis de trabalho ao seu alcance, desenvolvendo diversas competências e habilidades, as chamadas “ferramentas” que depois pode lançar mão no momento em que precisa para agir com maior responsabilidade e psicologia territorial expandida na sociedade.

natureza – que faz o próprio corpo social, a própria autóctise histórica – o sujeito investe a história e a plasma de si mesmo. Isso significa que realiza o seu prazer interno dando a melhor utilidade aos outros” (Meneghetti, 2013, p. 35).

Neste ponto, o conceito de ambição, em Ontopsicologia, remete e chama outro aspecto muito importante da vida de uma pessoa, que é a realização existencial. Meneghetti (2013) explica que “o conceito de máxima realização é sempre *interior* e se realiza no saber servir melhor as necessidades do contexto circunstante”. A ambição, a ação específica que se quer realizar, como capacidade, como potencial de natureza, como talento e até dom – se quisermos assim chamar –, se objetiva sempre em uma ação, um fazer no contexto social. E assim, continuamente, existe a possibilidade de realizar a si mesmo, operando as próprias potencialidades, competências, habilidade e capacidade, prestando o máximo de serviço e de excelência no contexto no qual se realiza o próprio trabalho.

Dessa forma, podemos verificar que o conceito de ambição, vinculado posteriormente ao conceito de realização existencial, em Ontopsicologia, implica e requer uma intrínseca relação dialética entre subjetividade do projeto de natureza e objetividade de ambição e de realizá-lo e aplicá-lo no contexto social.

O autor ainda segue explicando que “a ambição é a volição, a intencionalidade do ato, o vetor daquele quântico que o sujeito tem dentro de si” (Meneghetti, 2021, p. 72). Partindo do potencial de natureza (do potencial natural que varia por especificação e por intensidade), o jovem deveria começar a desenvolver e aplicar a evolução técnica

racional em conformidade com este potencial natural. E, junto destes dois primeiros pontos, é fundamental a ambição e a coragem “de pagar um preço diverso pelo fato de ser diverso” (*ibid.*). Na grande maioria das vezes, seja em um jovem, seja em um adulto, em qualquer pessoa, se não existe ambição a inteligência se torna inútil, pois:

A vontade está no mesmo nível da inteligência, ou melhor, chega mais alto quem tem maior vontade e não quem é mais inteligente. Frequentemente, aquele que é inteligente não tem vontade e ambição. A ambição de ser a resposta mais qualificada no ambiente é categórica em cada operador líder (...). Por trás da ambição, há uma vontade do grande desenho da vida, há uma providência da natureza (Meneghetti, 2021, p. 72).

Portanto, na compreensão da Ontopsicologia, seja para um jovem, que para um adulto, o aspecto da ambição e o seu desenvolvimento está diretamente correlacionado ao aspecto da vontade, para realização do potencial natural com contínuo desenvolvimento da evolução técnica racional deste potencial natural. São aspectos inseparáveis para o sério desenvolvimento de um jovem. É realmente uma pena, que a grande maioria dos modos de educação contemporâneos em nossa sociedade do século XXI, não formam e nem sequer se preocupam com estes quatro aspectos para a formação integral e de resultado das novas e futuras gerações, seja na família, que na escola. E esta situação é extremamente preocupante.

Já no contexto da Psicologia Positiva, o conceito de ambição pode ser aproximado⁹ do conceito de garra (em inglês, *grit*), ainda traduzido também como perseverança,

⁹ Utilizamos a palavra, em português, de modo aproximado, pelas relações que podem ser tecidas e feitas, e com o cuidado de dizer que não são exatamente a mesma coisa, a mesma compreensão, mas que podem ser interrelacionadas.

determinação, paixão, a partir do trabalho científico de Duckworth (2016). No prefácio de seu livro sobre a garra, que apresenta todas as pesquisas que ela realizou até o momento a respeito desse constructo teórico, à luz da Psicologia Positiva, nos Estados Unidos, ela apresenta e narra uma breve situação e discussão com seu pai, sendo ambos de origem japonesa, sobre a diferença de genialidade, inteligência, garra e talento. E transcrevendo um breve diálogo seu com o pai, temos o seguinte:

“Eu tinha tanto o que lhe dizer, mas apenas respondi: ‘Obrigada, papai’.

Não faria sentido revirar o passado. Eu sabia que ele estava mesmo orgulhoso.

Ainda assim, parte de mim tinha vontade de voltar ao tempo em que eu era garota. Eu diria ao meu pai o que sei agora.

Falaria: ‘Papai, você diz que eu não tenho nada de gênio. Não vou discutir isso. O senhor conhece muitas pessoas que são mais inteligentes do que eu’. Já o via balançando a cabeça, concordando sobriamente.

‘Mas eu gostaria de lhe dizer uma coisa. Vou crescer e amar tanto o meu trabalho quanto o senhor ama o seu. Não vou apenas ter um emprego; terei uma vocação. Vou me desafiar todos os dias. Quando fracassar, vou me levantar outra vez. Posso não ser a aluna mais inteligente da minha turma, mas vou me esforçar para ser a mais determinada, a que tenha mais garra’.

E se ele ainda estivesse me ouvindo, eu diria: ‘No fim das contas, pai, a garra pode valer mais do que o talento’” (Duckworth, 2016, p. 10-11).

Continuando a compreensão e explicação, a autora comenta que, hoje, depois de tantos anos de pesquisa, ela dispõe de diversos dados científicos que corroboram o argumento de que a garra vale mais do que o talento. Bem como identifica que a garra é mutável, não é fixa e de que pode crescer, em uma pessoa (Duckworth, 2016).

Quando ela começou a estudar, na Pós-Graduação, a psicologia do sucesso, ela entrevistou muitos líderes nas mais diversas áreas, desde negócios, arte, atletismo,

jornalismo, academia, medicina, direito, perguntando a todos “*quem são as pessoas que mais se destacam na sua área? Como elas são? Em sua opinião, o que as torna especiais?*” e a grande maioria das pessoas respondiam que as pessoas bem-sucedidas tinham sorte e talento. Mas ela não se contentava com essa resposta e seguia sua investigação. Depois de muito tempo de pesquisa, com todos os tipos de pessoas, ela identificou que as pessoas mais bem-sucedidas eram modelos de perseverança, se acontecesse qualquer situação adversa, problemas, dificuldades, tragédias etc., elas jamais sonhavam em desistir, a paixão que as movia era duradoura (*ibid.*, p. 20). Para compreendermos o conceito de garra estudado nas pesquisas de Duckworth (2016), avançamos na compreensão:

Ou seja, a despeito da área, as pessoas muito bem-sucedidas exibiam um tipo de perseverança feroz que se manifestava de duas formas. Em primeiro lugar, eram mais persistentes e esforçadas do que a média. Em segundo, sabiam lá no fundo de si mesmas o que desejavam. Tinham não só perseverança, como também *uma direção*. Era essa combinação de paixão e perseverança que fazia com que as pessoas bem-sucedidas fossem especiais. Numa palavra, elas tinham garra (Duckworth, 2016, p. 21).

A garra está relacionada com a persistência, com o esforço e com a força de vontade de uma pessoa, e estes pontos aproximam o conceito de garra (na Psicologia Positiva) do conceito de ambição (na Ontopsicologia). Quando a autora explica que as pessoas que possuem garra sabem o que desejam, temos aqui uma aproximação ao conceito de ambição, ao significar qual ação específica eu quero, e ainda, quando ela diz que as pessoas com garra tinham não só perseverança, mas também uma direção, aqui,

em relação à ambição, temos a intencionalidade do ato. A autora ainda comenta que geralmente talento não é garantia de garra, assim como inteligência não é garantia de ambição e de vontade, como visto na compreensão do conceito na Ontopsicologia.

Ainda, na relação que vimos anteriormente sobre inteligência e vontade/ambição, em Ontopsicologia, outro aspecto apresentado por Duckworth (2016) é que: “nosso potencial é uma coisa. O que fazemos com ele é outra, bem diferente” (*ibid.*, p. 26). Existe a responsabilidade, o compromisso, mas antes de tudo o conhecimento, o conhecimento de si mesmo, em saber qual o próprio potencial e o desejo, a vontade, a responsabilidade em desenvolvê-lo. Como mencionado anteriormente, neste sentido, por Meneghetti (2021), geralmente, o mais inteligente não tem vontade e ambição. Na mesma de Duckworth (2016), o que mais conta, de acordo com todos os dados científicos encontrados ao longo de anos em sua pesquisa é uma equação muito interligada entre esforço + vontade + interesse + estudo + trabalho árduo + dedicação + empenho, e isto tudo é muito diferente do que são e como são definidos, na Psicologia, de modo geral, o talento e a aptidão.

Em 2013, por ocasião de uma palestra no TED Talks for Education, Duckworth (2013) define garra como paixão e perseverança em objetivos de longuíssimo prazo. Garra é ter resistência, é manter o foco em seu futuro, dia após dia, não apenas durante uma semana, não apenas durante um mês, mas durante anos. E trabalhar bastante para tornar real esse futuro. Garra é ver a vida como uma maratona, não uma simples corrida.

Aprofundando na compreensão a autora cita Francis Galton, que em 1869 publicou seu primeiro estudo científico sobre as origens do alto desempenho, naquele período debatendo o assunto com um primo distante, Charles Darwin. Galton, neste seu estudo chegou a uma conclusão muito importante: “as pessoas mais eminentes (...) destacam-se em três aspectos: demonstram uma ‘aptidão’ incomum, combinada com um ‘empenho’ excepcional e ‘capacidade de trabalho árduo’” (Duckworth, 2016, p. 33). Dessa forma, fica visível que, empenho e trabalho árduo são, no fim das contas, mais importantes do que a capacidade intelectual. E ainda, empenho e trabalho árduo podem fazer aumentar a própria capacidade intelectual, assim como vemos em Meneghetti (2021), que níveis médios e altos de ambição e vontade podem fazer aumentar a própria inteligência.

Na sequência, Duckworth (2016), perfazendo uma retomada histórica do estudo do conceito de talento e esforço, na área da Psicologia, nos Estados Unidos, traz para a discussão William James, psicólogo de Harvard, em seus estudos nos quais se interessou pela questão de como as pessoas perseguem seus objetivos. Um dos pontos importantes de conclusão a verificarmos é:

Existe um hiato, escreveu James, entre o potencial e a sua concretização. Sem negar que nossos talentos variam – uma pessoa pode ser mais musical do que atlética ou mais empreendedora do que artística –, o psicólogo afirmou que “o homem costuma viver bastante abaixo de seus limites; possui poderes de vários tipos que raramente utiliza. Ele atua abaixo de seu máximo e se comporta abaixo do nível ótimo”. “É claro que existem, sim, limites”, admitiu James. “Árvores não crescem até o céu”. Mas esses limites exteriores além dos quais não podemos ir são irrelevantes para a maioria de nós: “O fato é que os homens detêm certos níveis de capacidades que só pessoas muito excepcionais utilizam ao máximo”. Essas

palavras, escritas em 1907, são verdadeiras ainda hoje. Sendo assim, por que damos tanta ênfase ao talento? E por que nos prendemos aos limites extremos daquilo que podemos vir a alcançar quando, na realidade, a maioria de nós está apenas no começo de nossa jornada, tão distantes dessas fronteiras longínquas? E por que supomos que é o nosso talento, e não o nosso esforço, que decidirá aonde chegaremos no fim das contas? (Duckworth, 2016, p. 35).

O que se evidencia também, em toda esta trama, seja na vida de milhões de pessoas, seja em inúmeras pesquisas científicas na área da Psicologia, é que o foco no talento nos desvia de algo que possui pelo menos a mesma importância: o esforço. E, por mais que o talento seja valioso, é o esforço que conta em dobro (Duckworth, 2016). O esforço está no mesmo patamar da vontade e da ambição, em nossa lógica de discussão aqui, entre a Ontopsicologia e a Psicologia Positiva.

Neste sentido, em relação ao esforço e a um alto desempenho, temos a passagem fundamental de que “um alto nível de desempenho é, na verdade, um somatório de atos isolados que nada têm de excepcionais” (*ibid.*, p. 50). Outra relação importante a ser destacada em nosso estudo: o papel do esforço e dos níveis de desempenho, mais do que o mito do talento ou da inteligência. O que se corrobora também nos estudos deste sociólogo, apontado pela autora:

O sociólogo Dan Chambliss, que realizou o estudo, observou: “Um desempenho superlativo é, na verdade, uma confluência de dezenas de pequenas qualificações ou atividades, cada uma delas aprendidas pela prática ou por acaso, que foram cuidadosamente transformadas em hábito e, mais tarde, reunidas num conjunto. Não existe nada de extraordinário ou sobre-humano em qualquer desses atos; o que produz excelência é o mero fato de serem realizados de forma sistemática, correta e ao mesmo tempo (Duckworth, 2016, p. 48).

Portanto, é a constância do esforço a longo prazo que faz toda a diferença (*ibid.*). A constância e consistência ao longo do tempo é outro elemento importante em nosso estudo, o perseverar e não abandonar as atividades, como pode ser visto também nesta curta explicação: “...se você não volta no dia seguinte – se vira as costas de vez para um compromisso –, seu esforço cai para zero” (*ibid.*, p. 61). Seguindo nesta lógica, este outro ponto é também muito importante:

Eu acrescentaria que habilidade não é o mesmo que sucesso. Sem esforço, seu talento não passa de potencial não concretizado. Sem esforço, sua habilidade não passa do que você poderia ter feito, mas não fez. Com esforço, o talento se transforma em habilidade e, ao mesmo tempo, o esforço torna a habilidade *produtiva* (Duckworth, 2016, p. 63).

Para nossa autora em questão, a garra possui dois componentes principais: paixão e perseverança. A paixão está relacionada a gostar e amar fazer o que você faz, mas como ela diz: “não só se apaixonar por aquilo. Mas sim *continuar* apaixonado” (*ibid.*, p. 66). Outro ponto que conta muito é fazer as coisas sempre de uma maneira melhor do que já foram feitas, anteriormente. Ou como diz Meneghetti, o que foi feito, conta até um certo ponto. O importante é o que podemos melhorar amanhã, começando hoje. E se não conseguir algo, continuar tentando sempre, se é algo que nos interessa e importante em nossa vida, nosso estudo e nosso trabalho, e tentar de novo e tentar coisas diferentes para conseguir alcançar.

Enfim, para irmos concluindo esta parte de nossa discussão teórica – mesmo que o estudo a respeito destes constructos teóricos e conceitos não se finalize aqui – podemos salientar que “um nível alto de inteligência, mas não o maior de todos, combinado com o

mais alto grau de persistência alcançará maior eminência do que o mais alto grau de inteligência com menos persistência” (*ibid.*, p. 89).

Portanto, nossos ingredientes principais, neste breve estudo entre conceitos importantes da Ontopsicologia, da Pedagogia Ontopsicológica em conjunto com a Psicologia Positiva, para a juventude são: vontade, ambição, garra, esforço, determinação, paixão, coragem, persistência, interesse, estudo, trabalho árduo, dedicação, empenho, pontos que são de maior valor que o talento e a inteligência, e que, se bem combinados nas ações cotidianas, aumentam aquilo que é compreendido por talento e por inteligência.

3 Método

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, portanto, quali-quantitativa, e de viés exploratório (Gil, 2022; Severino, 2018).

Em relação aos sujeitos que participaram desta pesquisa foram 53 (cinquenta e três) jovens estudantes do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação de uma instituição superior de ensino privada, localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, com média de idade de 18 anos, estudantes do primeiro semestre do Curso de Graduação durante o primeiro semestre acadêmico do ano de 2023. Os estudantes são provenientes de nascimento e de residência em municípios da Região Centro do Estado, Região Sudoeste e Região Metropolitana do Rio Grande do Sul, todos, em sua grande maioria, iniciando pela primeira vez um Curso Superior. A grande maioria deles é proveniente de famílias de classe média e alguns de classe média-baixa.

Da mesma forma, a grande maioria realizou seu Ensino Fundamental e Médio em Escolas Públicas localizadas em seus municípios de proveniência.

Como instrumento de coleta de informações foi utilizada a Escala de Garra (*Grit Scale*), de autoria de Duckworth (2016), validado pela autora nos Estados Unidos e aplicado com centenas de pessoas naquele país e diversos outros países do mundo. O instrumento é composto por dez questões que devem ser respondidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, com pontuação (respostas), organizadas em uma Escala Lickert com as seguintes opções: nada a ver comigo; não muito a ver comigo; um pouco a ver comigo; bastante a ver comigo; totalmente a ver comigo. De acordo com a autora, a Escala de Garra é “um teste que, se respondido com honestidade, mede o nível de garra com

que a pessoa enfrenta a vida” (Duckworth, 2016, p. 21).

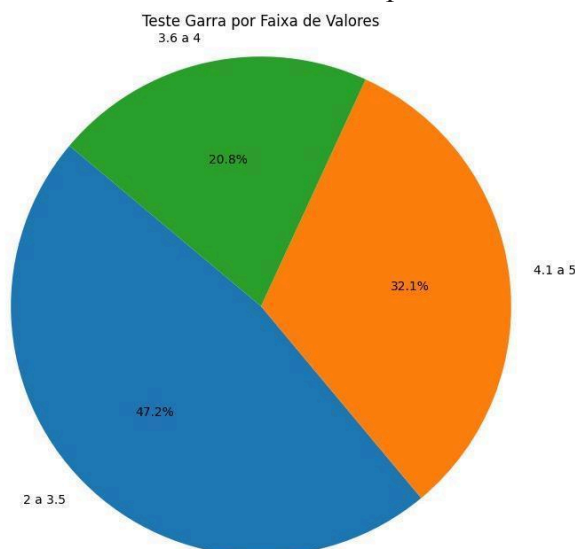
Para os procedimentos de análise das informações foi realizada análise estatística, nos aspectos quantitativos, que serão apresentados a seguir, em resultados e discussão.

4 Resultados e Discussão

Como verificado nesta pesquisa, na relação entre os constructos de ambição e de garra, são ambos fundamentais para o desenvolvimento humano, criativo e integral.

Assim, a partir dos resultados da Escala de Garra, nas análises estatísticas a partir das respostas de cada um dos jovens estudantes que participaram da pesquisa, encontramos os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Resultados da Escala de Garra por faixa de valores



Fonte: dados coletados na pesquisa.

A partir dos dados apresentados no Gráfico 1, do total dos 53 sujeitos participantes da pesquisa – jovens estudantes universitários do Curso de Bacharelado em

Sistemas de Informação, cursando o primeiro semestre do curso durante o primeiro semestre do ano de 2023, encontramos os seguintes

indicadores quantitativos para a Escala de Garra:

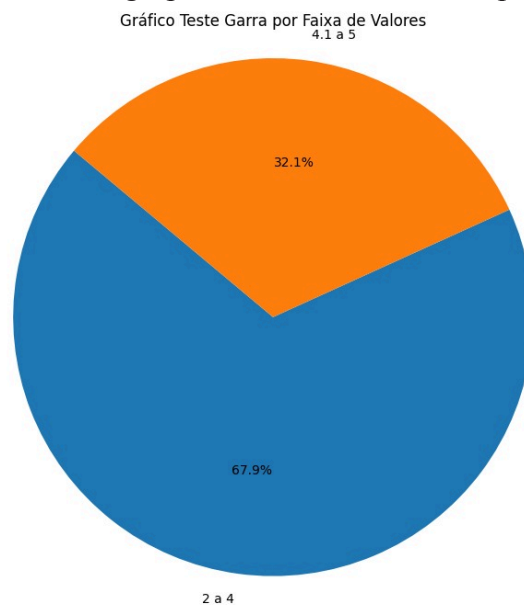
- *Nível baixo de Garra:* na faixa de escore de 2 a 3,5 na escala, tivemos 24 sujeitos de pesquisa, perfazendo o percentual de 47,2% do total dos sujeitos participantes da pesquisa;

- *Nível médio de Garra:* na faixa de escore de 3,6 a 4, na escala, tivemos 12 sujeitos de pesquisa, correspondendo ao percentual de 20,8% do total dos sujeitos participantes da pesquisa;

- *Nível alto de Garra:* na faixa de escore de 4,1 a 5, na escala, tivemos 17 sujeitos de pesquisa, perfazendo o percentual de 32% do total dos sujeitos participantes da pesquisa.

Ao vincularmos o conceito de garra utilizado nesta pesquisa, conforme a compreensão da Psicologia Positiva, ao conceito de ambição estudado na Ontopsicologia, encontramos, por nossa análise e compreensão, a presença de um nível baixo de ambição em 47,2% dos estudantes; um nível médio de ambição em 20,8% dos estudantes e um nível alto de ambição em 32% dos estudantes. Ainda poderíamos utilizar a escrita e compreensão reunindo ambos os constructos do seguinte modo nas respostas/índices encontrados de, então, garra/ambição, como veremos abaixo:

Gráfico 2 – Resultados agrupados da Escala de Garra por faixa de valores



Fonte: dados coletados na pesquisa.

No gráfico 2 agrupamos os níveis baixo e médio (escore de 2 a 4) da Escala de Garra, perfazendo um total de 36 sujeitos de pesquisa, o que corresponde a 68% dos jovens universitários estudados. Isto demonstra que 67,9% dos estudantes possui garra/ambição em nível baixo e médio no momento da aplicação da Escala de Garra, durante o primeiro mês de aulas no Curso de Graduação

em Sistemas de Informação no primeiro semestre do ano de 2023.

O gráfico 2 também demonstra que 32,1% dos jovens estudados possui garra/ambição em nível alto (escore de 4,1 a 5) na Escala de Garra.

Dessa forma, nossa pesquisa demonstra que nos jovens estudantes universitários no Curso de Sistemas de Informação no primeiro

semestre do ano de 2023 o percentual de garra/ambição demonstra-se com mais intensidade nos níveis baixo e médio em praticamente 68%, ou seja, quase 70% dos ingressantes no Ensino Superior. Poderíamos investigar os motivos pelos quais isto acontece (que não foram objeto de estudo desta pesquisa, mas que podem se tornar objeto de estudo de futuras e próximas pesquisas).

Importante destacar que os jovens estudantes universitários no primeiro semestre de 2023, seja no Curso de Graduação estudado que nos demais Cursos de Graduação da IES¹⁰, são os jovens que estiveram durante os três anos do Ensino Médio (anteriores, portanto, de 2020, 2021 e 2022) inicialmente sem aulas e posteriormente em aulas remotas/online ou em formato híbrido durante os anos da pandemia de Covid-19. Praticamente estes jovens não tiveram a real vivência e experiência na escola durante o Ensino Médio, devido à Pandemia, eles “pularam” diretamente do nono ano do Ensino Fundamental ao primeiro semestre dos Cursos de Graduação em uma Faculdade/Universidade. Esta situação/este fenômeno causou diferenças e características peculiares na formação dos jovens “filhos” da pandemia.

Este pode ser um ponto, mas não o único, da perda ou da diminuição da garra/ambição nestes jovens. Outro ponto diz respeito a ainda possuírem dúvidas e não terem certezas a respeito da escolha do Curso de Graduação para a formação profissional em um momento ainda considerado “cedo” na vida, o final da adolescência e início de uma vida jovem/adulta.

Ainda outro a ser analisado diz respeito a uma certa “morte” da ambição nos jovens de

nossa sociedade contemporânea ao considerarmos os pontos da perda da originalidade dos jovens, como apresentado em Meneghetti (2019), iniciando pela dinâmica da hipergratificação na infância, que resulta no desenvolvimento de uma preguiça caracterial, em seguida desenvolvendo frustração, deslocada em agressividade e depressão e resultando, por final, em medo e incapacidade de fazer algo. Como se pode verificar na apresentação na Tabela 1, na sequência:

¹⁰ IES: Instituição de Ensino Superior.

Tabela 1 – Problemática dos jovens/perda da própria originalidade

Esquema	Descrição/características
1) Hipergratificação na infância	As crianças, por meio da hipergratificação, são substituídas, impelidas a prazeres, a consumações, a pequenos vícios. Habitadas a isso não podem ser impedidas, não podem receber a bofetada terapêutica, portanto, não podem ser reprovadas em modo leal, mas é preciso sempre perguntar a sua majestade a criança o que ela decidiu, o que vai querer. Desse modo aprende a astúcia da chantagem: fingindo inocência e incapacidade, usa a manipulação sobre o adulto. Dessa estratégia efetua-se sua impotência ou frustração: ao final autossabotagem existencial. A criança é colocada como um deus sobre o altar mesmo antes de ser uma criança verdadeira. Com essa hipergratificação a criança perde a aprendizagem a realizar as próprias satisfações, como os brinquedos, os companheiros, o estudo, e se objetiva totalmente: mais tem gratificações, mais tem objetos e mais ela se julga objeto privilegiado. Os jovens foram objetificados no consumismo. Hoje são objetos aos adultos que não os conhecem: sobretudo se sentem objetos extremos do pior social.
2) Preguiça caracterial	A hipergratificação na infância determina a preguiça caracterial. Os jovens dirigem-se à preguiça, à não reação, à passividade, a não se empenhar. De modo geral, não se empenham, não têm vontade, parecem viver uma apatia em relação ao estudo e ao trabalho.
3) Frustração sucessiva	Essa preguiça caracterial gera a frustração sucessiva da vida.
4) Agressividade e depressão	Deslocamento de agressividade e depressão. A criança hipergratificada entra incapaz na dialética da vida, não sabe ganhar a estima para si, um verdadeiro sentimento, um amor, isto é, qualquer coisa de valor, de mérito, portanto se encontra derrotada, humilhada e como compensação a essa frustração existencial, e não social, sente-se perdida: fora tem tudo, mas dentro de si está fechada dentro de uma lata. Reage até quando é vivo, e externa-se contra os outros em modo agressivo, hiperativo, ou então cai em depressão, autossabotagem para acusar a sociedade.
5) Medo e incapacidade	Enquanto vive, a criança, o adolescente experimentará todas essas situações que suscitarão nele medo. Tem medo de não ser capaz de fazer, não estuda porque se sente incapaz e não porque não tem vontade. Escondendo essa incapacidade a aprender, após longos estereótipos de preguiça e hipergratificação social, torna-se uma pessoa, de certa forma, incapaz diante da vida. Escondendo o próprio medo de incapacidade com infinitos teatros, que os psicólogos, os médicos emblemam em cartelas sanitárias, ele descobre que também a sociedade é deficiente.

Fonte: Meneghetti (2019, p. 227-228).

Um dos pontos fundamentais é verificar onde – se em todos os itens do esquema acima ou em alguns deles – o jovem está fixado, compreender e imediatamente começar a trabalhar para modificar tanto a mentalidade, as informações que sustentam o agir este esquema, bem como as ações que podem ser atuadas para modificar esta situação. Enquanto se continua repetindo esse esquema, esse *script*, o jovem não cresce, não evolui, não tem ambição, não tem garra, não resolve sua vida, apenas executa esta coação a repetir.

Uma mudança que deveria acontecer (e que de certa forma, mesmo em menor quantidade, já vem acontecendo), é a transformação, a mudança das maneiras de se trabalhar com os jovens no Ensino Superior, das maneiras de formar estes jovens. A aprendizagem deveria passar a ser centrada no aluno e os conteúdos e recursos didáticos não mais padronizados e repetidos de turma a

turma, mas sim escolhidos e adaptados para as necessidades e objetivos de cada grupo, partindo sempre da pessoa aluno. Enquanto responsável pelo próprio aprendizado e desenvolvimento, o aluno deve ser motivado pela própria ambição, desejos e anseios que dizem respeito à sua pessoa e ao seu contexto (Wazlawick *et al.*, 2016; Schaefer, 2017).

Para existir de modo criativo o jovem deve compreender que essa fase da juventude (principalmente dos 14 aos 24 anos, como visto anteriormente), é uma fase de investimento e não de consumação, está em uma fase de preparação para novas fases sucessivas da vida. Estes são pontos fundamentais que a Pedagogia Ontopsicológica auxilia a formar nos jovens. Para desenvolver o líder em nossos jovens, a pedagogia jamais deve desconsiderar esses elementos:

É o sacrifício continuado, a lealdade do adulto, o confronto orgânico no lar social, a aprendizagem daquilo que faz superior, a capacidade de afrontar as contradições dos outros, da vida, a ambição ao secreto poder da alma (ou Em Si ôntico), a consciência dos campos semânticos e do monitor de deflexão, a autóctise quotidiana do próprio Eu lógico-histórico baseado sobre a consciência sempre reversível entre imagem e realidade, saber a preciosa unicidade do próprio existir confirmando-se na progressiva realização interior: esta viagem é o líder virtual nos nossos jovens (Meneghetti, 2019, p. 229).

De acordo com a lógica da Pedagogia Ontopsicológica, os jovens precisam aprender, gradualmente que, quanto maior for a ambição que possuem, maior deve ser o empenho de preparar-se para atingir o seu escopo existencial, sempre em um desenvolvimento contínuo e *in progress*. A ambição e a garra requerem coerência, vontade, disciplina, trabalho árduo, estudo, alta moralidade, responsabilidade, esforço, determinação, paixão, coragem, persistência, interesse, dedicação, empenho e dependem sempre da decisão dia a dia do sujeito e de seu preparo técnico, sem esse não se alcança a construção de si mesmo na história, no contexto social, e não se alcança a realização existencial que deve ser realizada constantemente na vida, dia a dia, persistindo em um autofazer-se contínuo.

6 Considerações Finais

O hiperdesenvolvimento do conhecimento científico-tecnológico, a tecnologia digital muito avançada que dispomos e, desde final do ano de 2022, o gigantesco crescimento e aplicação da inteligência artificial em todos os setores, não necessariamente contribuem para um real desenvolvimento humano integral, ao mesmo passo em que se desenvolve a ciência e a tecnologia nesse mundo globalizado. A

Ontopsicologia é uma ciência e possui um método que contribui para o real desenvolvimento humano integral, para o desenvolvimento da qualidade de vida, do bem-estar e a solução de inúmeros problemas e dilemas humanos e sociais como visto ao longo de seus primeiros 50 anos de existência (Meneghetti, 2023b).

Neste trabalho de pesquisa que realizou um estudo exploratório interdisciplinar na área da Ontopsicologia, à luz da Pedagogia Ontopsicológica em interface com constructos da Psicologia Positiva o objetivo geral foi identificar e conhecer como se encontra a relação entre a ambição e a garra de estudantes universitários na área de Tecnologia da Informação. Para isto, buscamos conhecer, inicialmente, como se encontrava esta realidade em jovens e optamos por aplicar a Escala de Garra (Duckworth, 2016) em uma turma de 53 estudantes ingressantes no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação de uma Faculdade privada localizada na Região Central do Rio Grande do Sul.

Os resultados compilados obtidos a partir da aplicação da Escala de Garra nos sujeitos participantes da pesquisa demonstram a existência de um nível baixo de ambição em 47,2% dos estudantes; um nível médio de ambição em 20,8% dos estudantes e um nível alto de ambição em 32% dos estudantes. Dessa forma, 67,9% dos estudantes possui garra/ambição em nível baixo e médio no momento da aplicação da Escala de Garra, durante o primeiro mês de aulas no Curso de Graduação em Sistemas de Informação no primeiro semestre do ano de 2023, ou seja, praticamente 70% dos jovens estudados encontram-se com nível baixo e médio de garra/ambição ao ingressar no Ensino

Superior. E 32,1% dos jovens estudados possui garra/ambição em nível alto, conforme aplicação da Escala de Garra.

São dados muito significativos de serem continuamente estudados e analisados, pois demonstram que, de certa forma, a instituição família, a escola e a sociedade, de um modo em geral, não estão auxiliando e contribuindo para a formação de jovens com ambição de crescerem, com vontade de se tornarem alguém na vida, sem desejos e motivações de crescimento, em uma fase, a juventude, na qual teriam tudo para se desenvolverem e construir uma vida, um trabalho e um futuro de realizações. De certa forma, estamos verificando que estamos “matando” a garra e a ambição nos jovens, e esta é uma grande responsabilidade dos adultos – sem eximir o jovem também de sua responsabilidade. Os dados quantitativos encontrados no medir o nível de garra e ambição nos jovens estudantes corroboram os pontos apresentados acima, neste parágrafo, bem como os dados apresentados por Meneghetti (2019), em relação à perda da originalidade em nossos jovens.

Verificamos, também, ao longo do estudo à luz dos constructos teóricos da Ontopsicologia e da Psicologia Positiva, junto à Pedagogia Ontopsicológica, que estas, em primeiro lugar, motivam e incentivam o jovem ao desenvolvimento da responsabilidade sobre si mesmo, sobretudo o que faz e o que deixa de fazer, e motiva e incentiva ao desenvolvimento de sua autonomia – entendida como autonomia psicológica, autonomia social, autonomia financeira e autonomia legal. Estes são os pontos de partida a partir dos quais a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir com o

desenvolvimento da ambição e da garra em jovens estudantes. Diversos outros pontos de contribuição são aplicados e desenvolvidos pela Pedagogia Ontopsicológica, a saber os pilares de formação no Ensino Superior como estudo, trabalho, alta moralidade, Ciência Ontopsicológica e internacionalidade.

Refletindo sobre os achados dessa pesquisa, concluímos também que demais estudos devem ser realizados em novas pesquisas sobre ambição e garra, até para o desenvolvimento de possibilidades futuras de aplicação também da pesquisa ora realizada. Dessa forma, nossas sugestões de abordagens e contextualizações, podem fomentar futuras, de fato, necessárias.

Sugerimos ainda, para ampliar esta abrangência e permitir verificações e confrontos futuros, que os procedimentos metodológicos adotados neste estudo sejam replicados em novas pesquisas em outras instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas.

De toda forma, urge que ações realmente sejam tomadas, por todos os adultos responsáveis, e aí nos referimos a pais, família, professores, escolas, docentes universitários e universidade como um todo. Precisamos ajudar a reverter esta situação, não podemos deixar morrer a ambição e garra em nossos jovens. Caso contrário, que novos seres humanos estamos ajudando a formar? Que sociedade teremos em um futuro muito próximo?

Referências

ACCORSI, A. *Self Skills*. São Paulo: Literare Books International, 2023.

- CINTRA, C. L.; GUERRA, V. M. Positive Education: The application of Positive Psychology to educational institutions. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 505-514, set./dez., 2017.
- DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais**. Os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2021.
- DUCKWORTH, A. L. A chave para o sucesso: a determinação. **TED Talks for Education**, abril 2013. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H14bBuluwB8>. Acesso em: 19 mai. 2024.
- DUCKWORTH, A. L. **Garra**. O poder da paixão e da perseverança. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.
- MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.
- MENEGHETTI, A. **Do Humanismo histórico ao humanismo perene**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2023a.
- MENEGHETTI, A. Visão histórica da Ontopsicologia e novos campos de aplicação. p. 147-163. *In*: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Symposium Internacional Ontopsicologia 50 Anos**. Atenas, Grécia, 6 de setembro de 2023. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2023b.
- PACICO, J. C.; BASTIANELLO, M. As origens da Psicologia Positiva e os primeiros estudos brasileiros. *In*: Hutz, C. S. (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SANTAELLA, L. **Neo-humano**: a sétima revolução cognitiva do sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.
- SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 7, n. 10, p. 32-52, 2017.
- SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An Introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.
- SELIGMAN, M. **Florescer**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- WAZLAWICK, P.; WAZLAWICK, R. S. **Uma Ontologia para Soft Skills requeridas para o Profissional de Tecnologia da Informação em contextos emergentes e suas repercussões na Educação/Ensino Superior Universitário e na Saúde Mental**: Revisão Sistemática de Literatura. Pesquisa de Pós-Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Informática em Saúde (PPGINFOS), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2024.
- WAZLAWICK, P. O método ontopsicológico para jovens. p. 105-130. *In*: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. Vol. V. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.
- WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; VOLKOVA, E.; DMITRIEVA, V.; VEREITNOVA, T.; MIKHALIUK, O.; VOLKOVA, I. Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 6, n. 9, p. 38-59, jul./dez., 2016.